



Clube do Choro DE SANTOS

ano 1 | nº 1 | abril 2012 | Edição Especial de Aniversário | Distribuição Gratuita



**Escola de Choro e Cidadania
"Luizinho 7 cordas"**

**A trajetória do
Clube do Choro de Santos**

**Câmara Municipal
Presta Homenagem**

Patrocínio



PRESIDÊNCIA DE
SANTOS



Geraldo Cesar Pierotti
Pres. do Conselho de Administração
Clube do Choro de Santos

Parodiando Villa Lobos, que afirmou ser o Choro a essência e a alma da música do Brasil, eu ousaria dizer que o Clube do Choro de Santos, desde a sua fundação, que neste abril completa 10 anos, tem sido ao longo dessa existência o principal sustentáculo desse gênero em nossa Região.

Criado para divulgar e incrementar, cada vez mais, e sempre, a arte e a cultura, com ênfase para a música e para o Choro, na Baixada Santista, o Clube do Choro de Santos, sob o comando incansável e destemido desse idealista que é Marcello Laranja - e seus dedicados companheiros de diretoria e conselho - tem se destacado pela seriedade e determinação com que cumpre sua principal missão estatutária.

Essa luta para manter alto e respeitado o nosso brasileiríssimo Chorinho, tem sido alvo do reconhecimento e homenagens de seus congêneres de todo o país, bem como dos mais destacados chorões do Brasil e do exterior, mantendo com eles, instituições e artistas, dinâmica e constante troca de experiências e informações que, num círculo virtuoso, fortalece o Choro e o nosso Clube.

Em especial, tenho uma grande admiração e um forte entusiasmo, pela recém inaugurada Escola de Choro Luizinho 7 Cordas que, à parte de realimentar a vida do Choro, através da sua divulgação e ensino para as crianças e adolescentes, promove, ludicamente, mas de forma importante e eficaz, a inclusão social através da música.

Por tudo isso, como santista, como chorão e como amante da arte e da cultura, me sinto muito orgulhoso por ser, desde a sua fundação, Conselheiro do Clube do Choro de Santos e privilegiado por poder acompanhar de tão perto a sua exitosa trajetória ao longo desses, tão jovens mas tão profícuos, 10 anos.

“Vida longa ao Choro e ao seu Clube de Santos, e parabéns aos seus valorosos integrantes de ontem, hoje e de sempre”.

10 anos levando a cultura a sério

Neste ano de 2012 a Cidade de Santos, agora no mês de abril, tem dois importantes eventos para celebrar. O primeiro marca o aniversário de um dos maiores gênios da música mundial em todos os tempos, Alfredo da Rocha Viana Filho (Pixinguinha), que nasceu no dia 23 de abril, data escolhida para homenagear também um dos estilos musicais consagrados por ele: o Choro. Já o outro é a comemoração do décimo aniversário de fundação do Clube do Choro de Santos, entidade cultural voltada ao resgate, manutenção e difusão deste gênero musical brasileiro.

Santos sempre foi uma cidade extremamente musical, e é motivo de orgulho para nós a existência de um Clube que batalhe pelas questões culturais, e que consegue desenvolver inúmeros projetos na área, seja em parceria com a Prefeitura ou mesmo com a iniciativa privada, sem qualquer fim lucrativo, levando à população uma programação musical de nível elevado, além da preocupação com a formação de novos músicos e de novas platéias para a boa música brasileira.

Este trabalho, já reconhecido no País todo, gerou e vem gerando frutos em nossa região. Exemplo é a formação da escola de choro no Mercado Municipal, na qual jovens talentos, com coordenação do Clube do Choro, desenvolvem suas habilidades instrumentais. Isso tudo sem contar com artistas do calibre de Elton Medeiros, Zé Barbeiro, Luizinho 7 Cordas, Hamilton de Holanda, Aleh Ferreira, Luís Nassif, Alessandro Penezzi, Joel Nascimento, Sergio Cabral (jornalista e biógrafo) e tantos outros instrumentistas e compositores que nos brindaram com exibições maravilhosas em nossos palcos, trazidas por meio do Clube do Choro.

Também não poderíamos deixar de mencionar a participação do Clube na organização e divulgação do projeto Chorrinho no Aquário, realizado pela Prefeitura e pela empresa portuária Tecondi-Termares, que desde sua criação em 2007 trouxe aproximadamente 200 apresentações, com média de 600 pessoas por show, provando que o choro é sim muito popular e não um gênero elitista ou difícil como alguns “eruditos” gostam de propagar.

Para finalizar quero deixar meu abraço a toda diretoria, Luiz Pires, Jorge Maciel, Ademir Soares, Herlinha de Souza e ao presidente Marcello Laranja, grande batalhador e incansável pesquisador da música popular brasileira. Em seu nome parabeno todos os integrantes do Clube do Choro de Santos, deixando ainda, meu convite ao concerto comemorativo pelos 10 anos da entidade, que irá reunir nossa Orquestra Sinfônica Municipal de Santos, com regência do maestro Luís Gustavo Petri, ao grande músico e compositor Gilson Peranzetta, com participação do flautista e saxofonista Mauro Senise. Que venham muitos anos pela frente.



Carlos Pinto | Secretário de Cultura de Santos





Clube do Choro de Santos OSCIP

www.clubedochoro.org.br

<http://clubedochoro.org.br/blog>

Edição Especial de Aniversário

Diretoria Executiva

Presidente: Marcello Machado de Campos Laranja

Vice-Presidente: Luiz Antonio Pires

Secretário: Rene Rivaldo Ruas

Diretor Adm/Fin: Ademir Antonio Gargiulo Soares

Diretor da Escola de Choro: Luiz Fernando Costa Ortiz

Diretor Artístico: Jorge Maciel

Diretor de Patrimônio: Adilvaldo Domingues Peres

Diretor Jurídico: Luiz Simões Polaco Filho

Diretor Jurídico Adjunto: Jean Rodrigues Teixeira

Diretor de Projetos: Osvaldo de Souza Freires

Diretor de Arte: Joacir Alves de Oliveira (Jotarelli)

Diretora de Mídias: Marcia Salles Okida



BUENO EDITORA, DESIGN E COM.

Av. Bernardino de Campos, 338 A

Sala 22 | Vila Belmiro | Santos/SP

CEP 11065-000 | Tel.: (013) 3345-3241

www.buenoeditora.com.br

Editores

Fábio Amador Bueno e Elaine Ferreira

contato@buenoeditora.com.br

Editor de arte

Fábio Amador Bueno

Assistente de arte

Felipe Ferreira Bueno

Copydesk

Luana Garrido

Foto da capa: Luiz Fernando Costa Ortiz

A revista Clube do Choro de Santos 10 anos é uma iniciativa do Clube do Choro de Santos, com distribuição dirigida. Todos os direitos são reservados à Clube do Choro de Santos. A revista não se responsabiliza pelos serviços e produtos apresentados pelas empresas que estão sendo veiculadas nesta obra, os quais estão sujeitos às normas de mercado do Código de Defesa do Consumidor. As reportagens, fotos e artigos assinados são de responsabilidade dos colaboradores e autores.

>> Sumário

02 • Prefácio

04 • Sumário e expediente

05 • Palavra do Presidente

06 • Panorama: Choro em Santos

08 • Perfil: Jaime Caldas

09 • Curiosidades

10 • Especial: Homenagens - Egeu Laus

Altamiro Carrilho

Pia Kaufmanas

Sérgio Cabral

Gilson Peranzetta

Elton Medeiros

Jotarelli

Elton Medeiros

Florival A. Barletta

16 • Prata da Casa: Escola de Choro e Cidadania
"Luizinho 7 Cordas"

21 • Acervo: Ao Clube do Choro de Santos
a admiração de Paulo Moura

22 • Agradecimento



Luiz Antônio de Santi

Marcello Laranja



Quem trouxe a idéia da fundação do Clube do Choro de Santos foi nosso vice-presidente Luiz Pires. Saímos atrás dos companheiros que tivessem alguma coisa a ver com a música e, principalmente, com a linguagem do Choro, montamos a Diretoria, o Conselho, elaboramos o Estatuto Social e o submetemos à uma Assembléia e após aprovação dos companheiros. Importante ressaltar também que nosso estatuto foi feito inicialmente com base no estatuto do Clube do Choro de Brasília. O presidente Reco do bandolim, gentilmente, nos forneceu uma cópia para que pudéssemos adequar à nossa realidade. E assim nasceu o Clube do Choro de Santos fundado em 23 de abril de 2002 nas dependências do bar e lanchonete do SESC.

Em 2012 teremos uma programação bastante intensa em comemoração aos “10 anos de fundação do Clube do Choro de Santos”. No dia 24, terça-feira, será realizada uma Sessão Solene na Câmara Municipal, onde receberemos do Presidente da Câmara, vereador Manoel Constantino, placa alusiva aos 10 anos de existência; no dia 26, quinta-feira, show com a presença dos nossos convidados, Gilson Peranzetta, Mauro Senise e a Orquestra Sinfônica de Santos, no Teatro Coliseu, e, finalizando a programação, no dia 28, sábado, teremos o tradicional passeio

de bonde pelo Centro Histórico com todos os músicos, diretores, amigos e convidados a bordo!

Uma das iniciativas mais importantes do Clube em prol da cultura é a organização de apresentações com renomados artistas, como foram os casos de Altamiro Carrilho, o mestre flautista que nos visitou por duas oportunidades, jornalistas Sérgio Cabral, Luis Nassif e Reco do bandolim, que nos brindaram com entrevistas fantásticas, os históricos bandolinistas e compositores Joel Nascimento, Déo Rian e Izaías Bueno de Almeida, os grupos Choro Rasgado, Cochichando e Choro das Três, ainda Luizinho 7 cordas e Arnaldinho do cavaco, cantor e compositor Elton Medeiros e mais uma série outras magníficas apresentações que, sem dúvida nenhuma, marcaram nossa trajetória e que, com certeza, contribuíram para esse intercâmbio cultural fantástico. Esse intercâmbio é fundamental para que as pessoas que aqui vivem conheçam as diversas vertentes da música popular brasileira feita em outras cidades, em outros estados, em outras regiões, o “Choro”, em especial, já deixou de ser um estilo ou um gênero musical há muito tempo para se transformar numa linguagem “falada” no Brasil inteiro, cada um faz do seu jeito, mas todo mundo toca Choro.

O Choro, curiosamente, desde aquele final do Século XIX quando começa a surgir no Brasil - junto com a música popular brasileira

- vem passando por diversos momentos distintos e interessantes, são nuances que marcaram a trajetória do Choro, hoje ele está em alta, mas já esteve em baixa por diversas vezes, mas nunca esmoreceu, jamais pereceu, ao contrário, está mais vivo do que nunca, atualmente passa por um ótimo momento, tem muita gente que jamais soube o que era Choro e passou a se interessar, tem muita gente jovem tocando Choro, por essas e outras razões é que entendo que o Choro jamais estará sujeito a modismos, é duradouro.

A criação da Escola de Choro e Cidadania “Luizinho 7 cordas” era um antigo sonho que conseguimos realizar com muito esforço, dedicação, perseverança e pouquíssimos recursos. Queríamos a todo custo montá-la para poder ensinar a essa meninada a verdadeira música popular brasileira, além do aspecto social, nossa intenção também era - a par do ensino musical - tirar essas crianças e adolescentes da rua, deixá-los dentro de uma escola de música longe das drogas e isso nós estamos conseguindo, o que é motivo de muito orgulho e satisfação para todos nós, pois os resultados são altamente positivos; só está faltando um apoio financeiro maior, um patrocínio efetivo para que possamos criar novas turmas.

Em 2004, nos transformamos numa OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e em 2006 nossa entidade foi declarada de Utilidade Pública Municipal.

Choro em Santos

Por: Zé do Camarim



Acervo/ Jorge Maciel

Último regional de Maurício Moura.

Certa vez, um jovem amigo disse-me que a Baixada Santista era uma região com muita tradição no Choro e eu não me assustei; mas, quando ele falou que tínhamos mais tradição do que muitas regiões brasileiras, aí sim, levei um susto! Mas, refletindo, dias depois, com calma, fui observando que realmente ele tinha razão. Senão vejamos:

Para a formação de um Conjunto de Choro, ou se quise-rem podemos chamar de Regional, precisamos de alguns instrumentos fundamentais para isso: um solista que pode ser um bandolim, um cavaquinho, uma flauta, ou mesmo um clarinete. Um cavaquinho para fazer o centro (que fica entre o violão e o solista) e um pandeiro. Pronto! Está formado um Conjunto de Choro.

Aqui na Baixada Santista tivemos grandes conjuntos de choro, como por exemplo Maurício Moura e seu Regional, Conjunto Primas e Bordões, Cavaco de Prata, Flor Amorosa, Conjunto do “seo” Lili, Conjunto Odeon e Os Cinco Companheiros dentre outros.

Vou tentar me lembrar de alguns chorões aqui da nossa região: no bandolim, por exemplo, instrumento que imortalizou Jacob Bittencourt e Luperce Miranda tivemos grandes nomes como Dadinho, Walter Caetano, Miranda, Jacozinho, Gil, Joãozinho e Vado, todos eles já viajaram antes do combinado e devem estar tocando em outras praças. E aí temos ainda conosco, graças a Deus, Walter Bambú, Lopes, Monteiro, Jean, Noé, Moacir Cardoso (que toca tudo que é instrumento), Netinho e Nelsinho do bandolim. Como diz o outro, é muita gente boa tocando esses maravilhosos instrumentos.

Agora vamos para o cavaquinho, que também foi imortalizado por outro monstro sagrado da

música brasileira, Waldir Azevedo. Tivemos uma grande escola nesse instrumento com grandes companheiros como: Gentil, Zinomar, Jorginho, Jacarandá, Zequinha, Chico, Cid, Dito Alfaiate, Robertinho, Floriano, Acácio, Josino, entre outros – que também já foram antes do combinado... Arnaldinho do cavaco, Miltinho, Manoel, Lino, Osvaldinho, Dadaco, Chupeita, Dodô, Toninho Guedes, Renê e Zinho do cavaco nos presenteiam com seus maravilhosos acordes.

E no violão, nossa, aí então temos muita gente. Os que teimaram e foram antes do combinado também, músicos como Chiquinho, Xavier, Domingos, Maurício Moura, “seo” Lili, Zé de Barros, China, Vicente, Zé D’Ambrósio, Maurici Moura, Helinho, Hugo

Fernandes, Waldir, “seo” Noêmio, Magno Marino, Juca, Euclides Machado, Abelar, Zeferino, Horácio, Basílio, Quinzinho, Landulfo, Gilberto... mas, também podemos contar com: Milton Cacareco, Martins, Dedo, Ariovaldo, Arizinho, Paulinho, Ribeiro, Junior (que toca violão, cavaquinho e bandolim também) Mauro, Navi Henrique de Amorim, o nosso patrono Luizinho 7 Cordas, Alfredo, Luiz Santana, Chico, Nelsinho (que hoje é tecladista), Luiz Pires, Humberto Neri – que participou do histórico Centro Violonístico José do Patrocínio - Plácido, Carlos Jair, Dario, Vanderlei, Lico, Quinho, Bruno e Vadico.

No violão-tenor tivemos Paulo Bueno, Jaime Caldas, Manecão (que também tocava violão de 7 cordas) e o Cacique, que também já foram embora... e não podemos deixar de falar do grande Nelson Baptista, o Nelsinho do violão tenor que era considerado

o malabarista do violão tenor e rival de Garoto nesse maravilhoso instrumento.

No pandeiro, esse instrumento tão difícil de tocar nos presenteou com grandes músicos, alguns já partiram também sem avisar, são os casos de Osvaldo do pandeiro, Caiçara, Edson, China, Valdir, Zezinho, Cobrinha, Pirapora, Timó, Avelino Tomás, Edézio, mas, ficamos com os grandes Carlinhos do pandeiro, Toneco, Peixinho, Walter, Vadinho, Lima, Luna e Edinho.

Na flauta, no clarinete e no Sax, apareceram bons nomes como Joãozinho do clarinete, Araquem, Saraiva e Otávio que já nos deixaram. Mas temos Obed, Toledo, Ezequias, Vanessa, Julinha, Priscila, Mariana, Esperandéo, Débora e André.

No acordeon tivemos o Teco e o Carlinhos e ainda hoje temos Robertinho, Célio, Niveo, Rosalvo e “seo” Osmar.

Choros Carnavalescos:

Eram grupos de músicos que se reuniam, se organizavam e saíam pelas ruas da cidade tocando choro nos carnavais. Bons tempos aqueles: Flor do Ambiente, Marujos Santistas, Conjunto Calunga que saiu 1938, Cordão Unionista de São Vicente, Luz Malcriada, Sossega Leão, Vassourinha, Choro Centenário, Filhos da Floresta, Rumba Calunga (de São Vicente), Os Boêmios, Tudo Branco, Turunas Santistas, Arrasta a Sandália, Chegou Aqui Tem, Cadetes do Amor, Bola Alvinegra, Estrela de Ouro, Sapeca Choro (o primeiro choro carnavalesco organizado em 1919), entre tantos outros que faziam o carnaval santista. Por aqui já dá para ter uma ideia da quantidade de músicos que a região tinha - e tem - até porque, cada grupo desses saía sempre com mais de 20 músicos.

Portanto, acho que podemos dizer que a Baixada Santista tem sim muita tradição no choro.

Zé do Camarim

Criação do Clube do Choro de Santos, é uma figura ímpar, singular, que frequentou – e frequenta – as rodas de samba e choro, “ora no Quintal, ora no Municipal”. Conheceu – e conhece – muita gente bamba da Música Popular Brasileira e, nessas andanças captou lances do cotidiano dessas pessoas e nos traz, com muito bom humor e picardia, alguns aspectos e curiosidades dessa gente batuqueira e chorona. Comenta com

estilo próprio, os lançamentos em CD, DVD, livros, documentários, shows, enfim, tudo que envolve a participação de cantores, instrumentistas, conjuntos musicais, escritores etc.

O personagem foi inspirado em um estimado integrante do Clube do Choro de Santos. O apelido nasceu carinhosamente lá no famoso casarão do 190 (Rodrigues Alves). O maior feito do ilustre personagem foi “invadir” o camarim de ninguém menos do que o João Gilberto de onde saiu

abraçado com o intolerante astro, isso em 78, no TCA, na Bahia.



Arte: Fabio Amador Bueno

Jaime Mesquita Caldas

Primeiro Presidente do Conselho

Por: Jorge Maciel e Luiz Pires

Nascido em Santos em 14 de setembro de 1926, Jaime Mesquita Caldas, era um homem diferenciado pela sua inteligência e organização. Filho do maestro e professor Bráulio Mendes Caldas, (29/9/1886 - 20/9/1968), flautista do antigo Politeama Rio Branco e do Teatro Guarany.

Integrante da antiga Polícia Marítima, Jaime passou a integrar a Polícia Militar, em 1970, quando teve a junção das duas corporações.

Em 1973 foi contratado como músico instrumentista sob a responsabilidade da Diretoria de Cultura Artística da Prefeitura Municipal de São Vicente, na administração de Jonas Rodrigues.

Jaime foi assessor pessoal de vários prefeitos: Jorge Bierrenbach Senra, Koyu Iha e também de Antônio Fernando dos Reis.

Na vida musical vamos encontrar o Jaime Caldas com seu violão tenor, estudando com Basílio, e participando ativamente da vida musical de São Vicente e Santos. Era um especialista também em música japonesa, mas sua grande paixão mesmo era o Choro.

Resumindo, com Jaime não se jogava conversa fora, era só conhecimento e sabedoria. Digase de passagem, tocava violão tenor como ninguém. Vale lembrar que as alterações no brasão da Cidade de Santos, desenhado por Benedito Calixto, deve-se graças aos argumentos de Caldas, que foi apresentado a outros historiadores e juntos levaram ao conhecimento das autoridades do Município, que aprovaram as mudanças. Jaime Caldas também foi o responsável pela modificação do brasão de armas de São Vicente.



Pesquisador, como gostava de ser chamado, e não de historiador (porque não tinha formação acadêmica) Jaime Caldas nos deixa muitas lições e conhecimentos através de seus estudos. Foi o primeiro presidente do Conselho de Administração do Clube do Choro de Santos.



Foto da partitura original escrita por Garoto dedicada ao músico santista Nelson Baptista Campos (acervo doado ao Clube do Choro).



Dia Estadual do Choro

Lei Estadual 13.447 de 10 de março de 2009



Acervo/ Clube do Choro

Dep. Paulo Alexandre Barbosa assinando o Projeto de Lei que criou o Dia Estadual do Choro.



Acervo/ Clube do Choro

Denise e Antônio Augusto Sardinha, filhos do compositor Garoto no IHGSP.



Acervo/ Clube do Choro

Delegação do Clube do Choro de Santos no Hall Monumental da Assembléia Legislativa/ SP.

A Lei nº 13.447, de autoria do Deputado Estadual Paulo Alexandre Barbosa, foi sancionada em homenagem

ao compositor paulistano Aníbal Augusto Sardinha, o Garoto, que nasceu no dia 28 de junho de 1915 e faleceu a 3 de maio de

1955, com apenas 39 anos. Garoto era um frequentador assíduo da cidade de Santos.

Logotipo do Clube

Uma criação da designer Márcia Okida, inspirado no sistema funicular dos bondinhos do Monte Serrat.



O compromisso de Marcia é com a Arte, mas não apenas com a contemplação do Belo. Para ela, Arte é fé e espaço. Basta presenciá-la em ação: cria móveis e objetos, dispõe as páginas do jornal ou da revista de modo que estas se tornam corpos celestes, de tão leves; produz livros e cartazes, desenha cenários, compõe haicais, escreve e monta peças de teatro; canta, lê e representa. Dedicou-se também a artigos que pensam o design em revistas e sites especializados. Okida é designer Gráfico desde 1986. Professora universitária desde 1996. Pesquisadora da linguagem das cores desde 1988. Atualmente é professora do curso de Graduação em Produção Multimídia, além de ser Coordenadora e idealizadora deste mesmo curso na Unisantia. Dá palestras e entrevistas sobre os mais variados temas relacionados ao design gráfico. A característica principal do seu estilo de trabalho é o minimalismo gráfico — inspirado pelos designers japoneses Ikko Tanaka e Shiguo Fukuda — e o maravilhoso uso das cores de Van Gogh, influências estas que também podem ser percebidas em seus textos.



Jornal Yomiuri Shimbun



A matéria acima, publicada no referido jornal, foi feita na Rua XV de novembro quando da apresentação de palestra musicada pelo Clube do Choro de Santos. Os músicos são: Jorge Maciel, Netinho, Miltinho, Carlinhos e Hugo Fernandes. Em pé, Marcello Laranja. Ao fundo, o imponente prédio da Bolsa do Café, em pleno coração do Centro Histórico de Santos.

Homenagens

Nos últimos 10 anos, o Clube do Choro de Santos esteve com grandes personalidades e teve a honra de conhecer e compartilhar de boa música com grandes artistas. A seguir, os diretores do clube prestam as homenagens

Egeu Laus Simas

Por: Marcello Laranja

Designer gráfico, pesquisador de Música Popular Brasileira e diretor do Instituto Jacob do Bandolim.

O primeiro contato que tive com Egeu Laus foi na segunda metade da década de 90 no lançamento da Revista Roda de Choro que ele criou junto com seu amigo e parceiro Rodrigo Ferrari. Na ocasião eu ainda não tinha computador, portanto, nos falávamos somente por telefone ou por carta, aliás, nem me lembro como era essa coisa de internet naquela época, acho que nem existia. Disse por diversas vezes - e reafirmo - que foi um dos trabalhos mais destacados em matéria de Choro já feitos no Brasil, sem nenhum exagero. A revista mantinha em seu "cast" gente de peso como Henrique Cazes, Ary Vasconcelos, Luciana Rabello, Maurício Carriello, Luiz Antonio Simas, Mário de Aratanha e Pedro Amorim, dentre



Acervo/ Clube do Choro

outros! Como todo fanzine que se preza era recheado de informações, artigos, notícias sobre o lançamento de CDs, histórias do Choro, agenda, enfim, era muito dinâmico. Teve apenas seis números, e, logo depois parou de circular, lamentavelmente. O motivo acho que é desnecessário mencionar, todo mundo já sabe. Tudo que tem qualidade e é bem feito no Brasil não vinga, não vende, não tem valor. Pois bem, a amizade e os contatos com Egeu permanecem desde àquela época, hoje facilitados sobremaneira pelas novas tecnologias de informação que agilizam esse processo. Esteve conosco por duas oportu-

nidades, numa delas, em 2007, junto com o jornalista Sérgio Cabel, nas dependências do SESC, botou nosso site no ar e acabou por ser declarado seu "padrinho oficial". Com sua experiência nos ajudou bastante, suas dicas e sugestões foram fundamentais para o nosso aprimoramento, fomos muito bem orientados por ele que sempre manteve uma relação de muita amizade e carinho conosco. Então, nesses dez anos de fundação do Clube do Choro de Santos, Egeu Laus não poderia faltar nesta galeria de amigos e parceiros que, de alguma maneira, lutam em prol da cultura musical brasileira.



Acervo/ Clube do Choro

Altamiro Carrilho

Por: Luiz Pires

“
*Quem é bom,
já nasce feito*”

Consagrado no mundo inteiro, Altamiro Carrilho, 87 anos é considerado uma lenda viva do choro, tendo se apresentado em mais de 48 países divulgando a música brasileira nos cinco continentes. O flautista e compositor lançou mais de 112 discos e compôs cerca de 200 músicas.

No primeiro aniversário do Clube do Choro de Santos, em 2003, tivemos uma noite das mais concorridas na comedoria do SESC. Muita gente se acotovelan-

do naquelas dependências que se tornaram pequenas ante a expectativa da presença do mestre Altamiro Carrilho, tendo como convidado especial o bandolinista Aleh Ferreira. Acompanhando Altamiro e Aleh, naquela noite memorável, estiveram Joca (violão 7 cordas) e Lúcio (cavaquinho), ambos já falecidos; Edinho (pandeiro) e Luizinho 7 Cordas. Foi, sem dúvida, uma noite inesquecível.

No dia 23/04/2006, Altamiro Carrilho, esteve novamente em Santos a convite do Clube do Choro, quando foi acompanhado por Luizinho 7 cordas, Fabrício Rosil (cavaquinho), Adriano Amorim (bandolim) e Edinho Shmidt (pandeiro). Nessa ocasião convidou o saxofonista Caio Mesquita, que debutava no mundo artístico, para uma “canja”.

Foi o único artista que, por duas oportunidades esteve em Santos participando intensamente de aniversários de nossa entidade. E nas duas apresentações tivemos casa cheia, pois o mestre tem público fiel e esbanja simpatia. Ao contar “causos” durante os shows revelou os bastidores da história da música brasileira.

O Clube do Choro de Santos desde sua fundação é instrumento de motivação e importância no intercâmbio e difusão da cultura e do talento do músico de choro. Veio preencher um lugar que ninguém mais tira, porque é um

espaço democrático, generoso, de altíssima qualidade, necessário para a formação de público. Um decênio de sonhos, idealismo, coragem e ousadia em torno de uma causa maior que alcança nesse momento um patamar de êxito e de gratidão da sociedade santista.

E mestre Altamiro Carrilho - hoje com problemas de saúde decorrentes de sua idade - faz parte desta memória cultural. Portanto, nesses dez anos de vida do Clube do Choro de Santos o nome do mestre Altamiro Carrilho não poderia faltar!

Assim, só temos que agradecer-lo e mais uma vez aplaudir de pé, o virtuosismo de Altamiro Carrilho, e todos que apoiaram a consolidação de nossa entidade, e todos que ainda irão ajudar a consolidar e a perpetuar esse momento feliz para a gente do choro.

O resto é como Altamiro diz numa de suas criações: “Quem é bom, já nasce feito”.

Pia Kaufmanas

Por: Jorge Maciel*

Maestrina, primeira flautista da Orquestra da Guarda Real da Dinamarca e executante de Choro!

Surpreso! Essa foi a forma em que fiquei ao conhecer essa musicista Dinamarquesa. Além de ser uma pessoa simpática, amável, uma flautista com muita técnica, e, sobretudo, com muito conhecimento da música brasi-

leira, Pia deixou o meu conjunto “Os Cinco Companheiros” bem à vontade no quesito relacionamento. Tínhamos sim que começar nos relacionando bem, afinal, íamos nos apresentar no Teatro Rosinha Mastrângelo — um anexo do Teatro Municipal de Santos. Ao final de sua estada aqui entre nós, parecia que já nos conhecíamos há muito tempo, tal a leveza e o entrosamento criado nesses poucos dias de sua visita a Santos. O que mais me chamou a atenção nisso tudo, foi o fato dela ter vindo ao Brasil, visitado tantos lugares, e ter “caído” exatamente no Clube do Choro de Santos. Para nós, uma experiência maravilhosa e sem precedentes, até então. Diverti-me muito também com o seu marido, um brasileiro chamado Afonso, percussionista e muito bem humorado, que no único ensaio feito na minha casa que foi até altas horas da madrugada, nos fez rir bastante. Muito interessante toda essa experiência e acredito também que ela tenha passado momentos inesquecíveis aqui no Brasil.

“Valeu Pia, são 10 dez anos de fundação do Clube do Choro de Santos e você foi lembrada! Apareça”.

***Jorge Maciel, violonista, compositor, intérprete e diretor artístico do Clube do Choro de Santos.**



Acervo/ Clube do Choro

Pia Kaumanas (ao centro) e os cinco companheiros.

Sergio Cabral

Por: Herlinha Gomes de Souza

Na comemoração do 5º aniversário do Clube do Choro de Santos tivemos a grata presença do meu querido amigo Sérgio Cabral.

Os momentos que desfrutamos ao lado dele foram de muita alegria para todos nós, pois Sérgio tem um carisma tão grande, que até as informações que nos passou com tanta delicadeza, encantou os que tiveram contato com ele.

Sou suspeita pra falar, pois nossa amizade tem mais de 40 anos. Então, nesses dez anos de fundação do Clube do Choro de Santos, obrigada por tantas lembranças, principalmente por aqueles almoços na sua casa onde a nata da música estava presente, assim como atores de teatro, televisão e jornalismo.

“*Para mim, Sérgio é um doce de pessoa.*

Obrigada por tantos momentos felizes!”



Acervo/ Clube do Choro

Gilson Peranzzetta

Por: Ademir Gargiulo Soares

Conheci o grande maestro, arranjador, compositor e pianista Gilson Peranzzetta através de nossa Conselheira Herlinha. Gilson trouxe a Santos, em outubro de 2007, no Teatro do SESC, seu álbum solo denominado “Bandeira do Divino”, e para aquela apresentação, por sugestão da Herlinha, convidou o cantor Celso Lago e a cantora Nadja Soares, minha companheira, para participarem do show. Fomos encontrá-lo para um primeiro ensaio em São Paulo, onde iria também se apresentar, e passamos, eu e Nadja, a desfrutar de sua agradável companhia, juntamente com sua esposa e empresária Eliana, tanto na capital, como em Santos. A partir de então, posso dizer que nos tornamos amigos do casal.

Naquela ocasião o Clube do Choro havia recebido, em comodato, um belo espaço em pleno centro histórico de Santos, no boulevard da Rua XV, que seria nossa futura sede. Como grande chorão que é - tem inclusive um disco só de choros de sua autoria, chamado “Pingolé” — o maestro fez questão de conhecer o local, ainda apenas uma promessa. Grande parte da diretoria se reuniu para recebê-lo, numa manhã de domingo. O espaço tinha apenas uma mesa e algumas



Acervo/ Clube do Choro

Ademir Soares com Gilson Peranzzetta.

cadeiras, o que resultou suficiente para que ele, em sua simplicidade, nos presenteasse com uma belíssima entrevista, que se encontra postada em nosso site. O ponto mágico daquele encontro, a meu ver, foi quando Gilson proferiu a seguinte confidência: “A música é minha religião, o palco minha igreja e o piano é o altar onde, humildemente, faço minhas orações”.

Essa humildade e simplicidade, contrárias à arrogância de muitos que se julgam superiores, é uma característica deste músico e de todos aqueles grandes artistas que não têm necessidade de vangloriar-se de seus feitos, pois suas obras falam por si. Gilson Peranzzetta toma café com leite e pão com manteiga, uma de suas alegrias, com os amigos, nas padarias da vida.

E aquela foi a primeira entrevista a nós concedida por um grande expoente de nossa música na antiga sede, um marco, portanto, que merece ser lembrado nesses 10 anos de fundação do Clube do Choro de Santos. Para coroar tudo isso, Gilson Peranzzetta e seu grande parceiro Mauro Senise estarão conosco celebrando este nosso décimo aniversário, em um belíssimo Concerto de Choro com a Orquestra Sinfônica Municipal de Santos, no Teatro Coliseu.

Como diria Wilson das Neves: ô sorte! Evoé, mestre.

“Gilson Peranzzetta toma café com leite e pão com manteiga, uma de suas alegrias, com os amigos, nas padarias da vida.”



Jotarelli

Por: Marcello Laranja e Luiz Pires

Deixamos esta página especialmente para o nosso diretor de arte Jotarelli, artista plástico que elabora seus trabalhos com extrema sensibilidade, utilizando material de baixo custo. Aqui algumas imagens que ele pintou destacando personalidades como Reco do bandolim, presidente do Clube do Choro de Brasília, Pepe (José Macia), ex-ponta esquerda do Santos FC, compositores Pedro Caetano e Elton Medeiros, pesquisador, compositor e intérprete Osvaldinho da cuíca, compositor e multiinstrumentista Garoto (Anibal Augusto

Sardinha), violonista Raphael Rabello, saxofonista Paulo Moura e o violonista e patrono da Escola de Choro e Cidadania do Mercado Municipal de Santos, Luizinho 7 cordas. Suas obras são hiperrealistas, estilo que segue, embora de maneira bastante intuitiva, procurando sempre mostrar uma abrangência muito grande de detalhes, o que torna sua obra mais detalhada do que uma fotografia. Suas telas possuem uma exatidão de detalhes bastante minuciosa e encanta a todos os convidados do Clube do Choro, que são espontaneamente homenageados pelo artista nos eventos realizados pela entidade, bem como o público presente nos espetáculos.



Jotarelli



Jotarelli



Jotarelli



Jotarelli



Jotarelli



Jotarelli



Elton Medeiros

Por: Rene Ruas

25 de abril de 2009. Teatro Coliseu. Majestoso teatro. Lotado. No palco, mais que emocionados, os senhores da Roda de Samba do Ouro Verde se apresentaram com garbo e elegância, deixando os velhos ancestrais orgulhosos, afinal, estava alí, no sagrado palco do Teatro Coliseu, a luz da lanterna que a tradição clareia.

Isso tudo só foi possível graças ao convite do Clube do Choro de Santos que quase como um desafio, propôs à Roda de Samba do Ouro Verde, a realização de um show para a comemoração do Dia Nacional e Municipal do Choro com a participação especial, e bota especial nisso, do grande Luizinho 7 cordas e como convidado principal um dos nomes mais importantes da história da Música Popular Brasileira. Elton Medeiros. Isso mesmo. O grande poeta e compositor Elton Medeiros.

O Clube do Choro de Santos levou ao palco do mais importante teatro de Santos um verdadeiro show de emoção e beleza naquela noite inesquecível e memorável.

Elton Medeiros, na sua simplicidade de fino trato, na divisão rítmica apurada, voz firme e timbre especial, mostrou durante a sua apresentação a elegante postura de um artista de grandeza especial, tratando a todos que, ele, aliás, conheceu na noite anterior, com muito respeito e humildade.

Elton Medeiros, senhores, não pode, de maneira alguma, ser rotulado como um sambista apenas. A sua história contradiz o rótulo.

Devo confessar senhores que, a minha apaixonada admiração pelo mestre Elton, que se iniciou lá pelos idos dos 60, na minha adolescência, só fez aumentar e por tudo isso devo agradecer ao Clube do Choro de Santos pela oportunidade de conhecer pessoalmente um dos ídolos da minha juventude e poder, como se fosse um sonho, dividir o palco com o Mestre Elton Medeiros e marcar profundamente em minha memória uma das mais emocionantes apresentações da Roda de Samba do Ouro Verde. Salve Elton Medeiros!



Barletta

Por: Jorge Maciel

Entre os grandes amigos que formamos nesses 10 anos de Clube do Choro de Santos, destacamos entre outros, o querido parceiro Florival Amado Barletta.

Esse homem foi quem abriu a primeira porta para que o Clube do Choro tivesse uma sede social. Foi lá na Rua XV de Novembro, 50, no Centro Velho da nossa querida Santos.

Ele e seu sócio, nos permitiram reformas para adequação de uso, nos ajudou em tudo o que foi possível. A sede ficou linda e vários artistas estiveram por lá. Podemos citar por exemplo: Zé Menezes, Ronaldo do Bandolim, Rogério de Sousa, Aleh Ferreira, Luizinho 7 Cordas, Gilson Peranzeta e muitos músicos da Baixada Santista.

Permanecemos por lá durante um bom tempo, até que o Barlettinha, como é chamado por nós de forma carinhosa, recebeu uma proposta para venda do imóvel e fomos obrigados a sair. Mas fica aqui registrado nessa revista de comemoração o nosso aniversário de 10 anos, a importância que o Barletta representa para todos nós.

Barletta, o nosso muito obrigado!

Escola de Choro e Cidadania “Luizinho 7 cordas”

Por: Luiz Fernando Costa Ortiz



Luiz Fernando Ortiz

Teatro Guarany - 1ª apresentação dos
alunos da Escola de Choro - Abertura do
Show do Grupo Pau e Corda | 28.06.11

O Clube do Choro de Santos nesses seus 10 anos de existência acalentava um sonho: criar uma escola onde tivéssemos a oportunidade de difundir o “choro” e fomentar o interesse dos pequenos em conhecer e tocar esse gênero musical.

Em 27 de novembro de 2010, através de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Santos, que nos cedeu o espaço físico foi inaugurada a Escola de Choro e Cidadania “Luizinho 7 Cordas”.

A Escola apresenta seu trabalho como uma opção de programa

complementar à escola formal, especialmente no campo da música brasileira genuína. Visa proporcionar ao seu público alvo, o ensino da música, direcionado para o estilo musical “choro”, promovendo a difusão de conhecimentos que facilitem a compreensão da formação da música brasileira. Buscamos despertar o senso crítico, estimulando a criatividade, atrelando atividades de formação ao reconhecimento e fortalecimento da cultura local em seus mais variados aspectos.

Trata-se de um curso de musicalização e formação de músicos e

grupos de choro oferecido a crianças e adolescentes de ambos os sexos entre 8 e 16 anos, preferencialmente em situação de vulnerabilidade e risco social e residentes no Centro de Santos. A Escola de Choro e Cidadania está localizada no espaço cultural do Mercado Municipal de Santos.

Este Projeto tem grande potencial para se estabelecer como referência, pois agrega educação e cultura, alimentos indispensáveis para a alma e para o exercício do direito à cidadania.

A Escola busca a formação musical e cidadã, tendo como prin-

principal meta a orientação de crianças e adolescentes, com o objetivo de criar um espaço para a profissionalização na área de música, oferecendo condições de aprendizado, ensaios e apresentações, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida a esses jovens, despertando um novo olhar para a arte musical, promovendo mudanças de conceitos e valores, aumentando a perspectiva de inserção social e diminuindo os riscos de envolvimento com violência e criminalidade.

Assim, é com grande orgulho e satisfação que convidamos o leitor para uma viagem fotográfica, onde percorreremos os caminhos mais importantes desse nosso primeiro ano de vida, com a certeza de que nosso sonho foi concretizado.

Nossa viagem se inicia em novembro de 2010, com a inauguração das instalações do núcleo da Escola de Choro e Cidadania “Luizinho 7 Cordas”, com a presença do Prefeito Municipal de Santos, da Diretoria e Conselho do Clube do Choro de Santos, autoridades e pessoas ligadas a música, a arte e a cultura, por ocasião do aniversário de 62 anos do Mercado Municipal. Recebemos para abri-lhantar a instalação da escola os “Meninos Chorões do CER”, nossos afilhados, que fazem parte do bem sucedido projeto mantido pela Prefeitura Municipal de São Vicente, que executaram músicas dos mais



Descerramento da Placa pelo prefeito Papa.

Luiz Fernando Ortiz



Luiz Fernando Ortiz

Instalação do Nucleo da Escola de Choro e Cidadania Luizinho 7 Cordas no Mercado Municipal de Santos, em 27.11.10



Meninos Chorões do CER

Luiz Fernando Ortiz

consagrados autores de “choro” para brindar com os presentes o nascimento de nossa escola.

Já em abril de 2011, mais precisamente no dia 02, o festejado Luizinho 7 Cordas, ministrou a aula inaugural, dirigida aos alunos da nossa primeira turma, ocasião em que recebemos uma alegre roda de choro composta por músicos de grande talento que nos honraram com sua presença.

Com pouco mais de 2 meses de atividade, em 28 de junho de 2011, por ocasião do Dia Estadual do Choro, nossos alunos fizeram sua primeira apresentação oficial, cabendo-lhes a abertura do Show do Grupo Pau e Corda, que realizou-se no Teatro Guarany, sendo ovacionados pelo público presente.

Durante esse primeiro período em atividade, o grupo avançado realizou mais de 20 apresentações e *workshops* ligados a ações em prol da cidadania, educação e cultura, além de várias atividades extra curriculares.



Aula inaugural. 02.04.11.

Luiz Fernando Ortiz



Aula inaugural com o patrono da Escola.

Luiz Fernando Ortiz



Luiz Fernando Ortiz

Escola de Choro recebe Marco Ruviaro, Presidente do Clube do Choro de Turim. 31.08.11



Luiz Fernando Ortiz

Educadores Luiz Fernando Costa Ortiz e Mariana com alunos no Dia do Bonde.



Luiz Fernando Ortiz

Comemoração do Dia do Bonde. 23.09.11



Luiz Fernando Ortiz

Prefeito Papa prestigia alunos da Escola de Choro.



Luiz Fernando Ortiz

Poupa Tempo - Dia da Criança. 11.10.11



Luiz Fernando Ortiz

Chegada do Papai Noel na Praça Mauá. 11.12.11



Luiz Fernando Ortiz

Apresentação CAIS (Centro de Atividades Integradas de Santos). 17.12.12



Luiz Fernando Ortiz

Natal no Colégio Barnabé. Nadja Soares e Sérgio Aquino cantam com os alunos.



Luiz Fernando Ortiz

Apresentação no Teatro Mun.Brás Cubas. 03.04.12



Luiz Fernando Ortiz

Comemoração do 1º aniversário da Escola. 04.04.12

No dia 04 de abril de 2012 foi comemorado o primeiro ano de nossa escola que segue em frente com o firme propósito de fazer do “Choro”, uma ferramenta para inclusão social de crianças e jovens.

O projeto continua firme e a diretoria do Clube do Choro de Santos agradece a todos pelo apoio, em especial aos familiares e às crianças que participam desta iniciativa:

Cesar Henrique, Gabriel, Guilherme

Lucas

Maiara

Matheus

Raphaella

Wagner



1º aniversário da Escola. 04.04.12

Luiz Fernando Ortiz



Diretores e alunos. 04.04.12

Luiz Fernando Ortiz

Para conhecer mais sobre o trabalho do grupo, as histórias do Clube e o acervo fotográfico acesse o blog:
<http://clubedochoro.org.br/blog/>



Atividades na Escola | Junho/ 2011

Luiz Fernando Ortiz

Ao Clube do Choro de Santos a admiração de Paulo Moura

Por: Valdo e Luiz Pires



Halina Grynberg, Paulo Moura e Valdo (Zé do Camarim).

Com a frase acima estampada em seu chapéu panamá, significativo presente por nós recebido, Paulo Moura eternizou seu carinho ao Clube do Choro de Santos.

Definindo Paulo Moura, em apertada síntese, podemos dizer sem medo de errar que ele incorporava a ginga, a graça e a generosidade da alma brasileira que estava contida em sua música.

Instrumentista e solista primoroso, além de compositor, arranjador e regente, conhecido e admirado no mundo todo era o ícone do ritmo gingado e da expressão da afrodescendência com brasilidade.

Praticamente criado na gaieira, Paulo Moura, quando es-

teve em Santos, em 2007, a convite do Clube do Choro, chamou nossa atenção ao perguntarmos sobre suas influências no instrumento e dentre elas, algo curioso nos surpreendeu, em saber que o maestro tinha grande admiração pelo saxofonista Luiz Saraiva dos Santos, cujo nome artístico era Saraiva, radicado em Santos e que aqui teve casa noturna conhecida como “Recanto do Saraiva”.

Outra particularidade, seus irmãos tocaram muitas vezes nos Cassinos da Baixada Santista na década de 40, tanto que em Santos, em 1942, morreu afogado Francisco Moura, seu irmão baterista.

No regresso a São Paulo, na saída do hotel onde estava hospedado revelou-nos que a cidade

estava muito bonita e que era seu desejo realizar aqui em Santos, sob organização de nossa entidade, um “Festival Internacional do Choro”, congregando músicos de choro de outros países na cidade considerada como Portal do Brasil.

Visitou-nos acompanhado de sua musa inspiradora, a psicanalista Halina Grynberg.

Seu inseparável chapéu é uma parte do maestro que ficará emblematicamente na memória de todos.

A música do grande Paulo Moura estará para sempre como um alicerce vital de brasilidade.



Chapéu doado por Paulo Moura.



Paulo Moura e Luiz Pires.

Luiz Fernando Ortiz

Jorge Maciel

“ Ao longo dos 10 anos em atividade, o Clube do Choro de Santos, foi agraciado com a colaboração de inúmeras pessoas, personalidades e empresas. Desta forma, desejamos registrar nossos agradecimentos a todos aqueles que, direta ou indiretamente, forneceram apoio, incentivo, amizade e carinho pelo nosso trabalho, pois é impossível relacionar todos os nomes neste espaço. Sintam-se todos, sem exceção, homenageados e abraçados.”

Luiz Antônio de Santi



Parceiros



Câmara Municipal presta Homenagem

A Câmara Municipal de Santos, em sessão realizada a 19 de março de 2012, aprovou o seguinte:

Decreto legislativo nº 08 de 19 de março de 2012 confere placa comemorativa em homenagem aos 10 anos de fundação do Clube do Choro De Santos e dá outras providências.

Art. 1º É conferida placa comemorativa em homenagem aos 10 anos de fundação do Clube do Choro de Santos.

Art. 2º A entrega da placa terá caráter solene e realizar-se-á no Plenário Dr. Oswaldo Carvalho de Rosis, da Câmara Municipal de Santos.

Art. 3º As despesas com a execução deste decreto legislativo correrão pela dotação orçamentária 01.09.10.01.031.0001.2.011.3.3.90.31.00 - Premiações Culturais, Artísticas, Científicas, Desportivas e outras, do orçamento vigente, suplementada se necessário.

Art. 4º Este decreto legislativo entra em vigor na data da publicação.



Câmara Municipal de Santos, Praça Tenente Mauro Batista de Miranda nº 01, em 19 de março de 2012.

Manoel Constantino dos Santos
Presidente

Benedito Furtado de Andrade
1º Secretário

Sadao Nakai
2º Secretário

Outras ações parlamentares

Lei nº 2.389 de 18/5/2006 – Declaração de Utilidade Pública – Vereador Reinaldo Martins (PT)

Medalha de Honra ao Mérito “Brás Cubas” ao compositor e bandleader Oswaldo Pasquareli Bartholoto (Dadinho) Vereador Fábio Alexandre de Araujo Nunes (PSB)

Audiência Pública com a finalidade de discutir o Projeto “Escola de Choro e Cidadania, Memorial de

Música Popular e Espaço Cultural Clube do Choro de Santos” - vereador Odair Gonzalez (PR)

Viabilização de parceria com DEAR-RCH e Secretaria de Serviços Públicos da PMS – Vereador Antonio Carlos Banha Joaquim (PMDB)

Emenda apresentada ao Orçamento Municipal de 2012 em prol do Dia do Choro - Vereador Reinaldo Martins (PT)



Conselho de Administração

Geraldo César Pierotti - Presidente
Florival Amado Barletta
Sérgio Cabral Santos
Luiz Araújo Amorim
(Luizinho 7 Cordas)
Henrique L. Santos Filho (Reco do Bandolim)

Carlos Frigério
Egeu Laus Simas
Newton da Silva
Plínio Ganév
Cristina Bezerra Caetano

Conselho Fiscal

Herlinha Gomes de Souza
Guiomar Szabo
Fabrício Gandini Caldeira
Jussara Paulino de Souza
Obed Zelinski de Arruda
Reinaldo Vieira dos Santos

Proteção para você
e para sua família.
Hoje e no futuro.



© Alina Isakovich - Fotolia.com

**Parabéns ao Clube do Choro de Santos
pelo 10º aniversário de um trabalho importante
desenvolvido na Baixada Santista em prol
da música brasileira, em especial,
o Chorinho.**


GANEV

CORRETORA DE SEGUROS

www.ganevcorretoradeseguros.com.br

plinio.ganev@ganevcorretoradeseguros.com.br

APOIO



**PORTO
SEGURO**

seguros em geral | previdência privada | consórcio de imóveis/automóveis